

número de peixes parasitados/número de peixes examinados; Intensidade Média = número total de parasitos/número de peixes parasitados; Abundância Média = Número Total de parasitos na amostra/número de peixes examinados. Cada piscicultura foi avaliada individualmente, em seguida foram calculados os valores médios das três pisciculturas. Após a análise, constatou-se que 29 dos 30 peixes examinados estavam parasitados pela *Trichodina* spp., correspondendo a uma taxa de prevalência de 96,66%. Nas amostras de muco, 26 peixes estavam parasitados, sendo observadas no total 481 *Trichodinas* spp.; com média de 160,33 parasitos por piscicultura. Nas amostras de brânquias, 29 peixes estavam parasitados, sendo observados um total de 1600 *Trichodinas* spp.; com média de 533,33 parasitos por piscicultura. Os valores médios dos índices de parasitismo nas amostras de muco: a taxa de prevalência foi de 86,67%; intensidade média de 16,41 e abundância média de 16,03. Nas amostras de brânquias, a taxa de prevalência foi de 96,67%; intensidade média de 16,41 e abundância média de 16,03. Ou seja, o parasita *Trichodina* spp. foi encontrado em alta prevalência, principalmente nas brânquias (96,67%), quando comparadas com os resultados de raspado de muco (86,67%).

Palavras-chave: protozoários, parasitemia, brânquias, peixe.

AQUICULTURA

P-086

AVALIAÇÃO DA PARASITO FAUNA DURANTE O PERÍODO CHUVOSO EM TILÁPIAS DO NILO (*Oreochromis niloticus*) PROVENIENTES DE CULTIVO INTENSIVO NA MICRORREGIÃO DO BREJO PARAIBANO

Maria das Graças da Silva Bernardino¹; Tercio Iuri Carvalho Bezerra²; Deborah Castro¹; Maria Vanuza Nunes de Meireles¹; Fabiana Satake³

¹ Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: maryangel_ufpb@hotmail.com. ² Mestrando em Ciência Animal na Universidade Federal da Paraíba. ³ Doutora e professora adjunta de Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, UFPB, Areia/PB.

As variações climáticas promovem alterações na qualidade da água, além da adição de fatores estressantes que predisõem a proliferação de organismos patogênicos. Por isso, o monitoramento da sanidade dos peixes é essencial para saber quais ectoparasitas estão presentes na produção, para que possa ser realizado um manejo profilático, evitando altas infestações. Em virtude disso, o trabalho caracterizou a fauna parasitária durante o período chuvoso em Tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*) provenientes de cultivo intensivo na microrregião do Brejo paraibano. Foram selecionadas três pisciculturas de sistema intensivo, localizadas na microrregião do Brejo Paraibano, sendo capturados dez exemplares em cada piscicultura. As coletas foram realizadas durante o período chuvoso da região. Em cada espécime, foi realizado o exame clínico, raspado de muco e brânquias, coleta dos arcos branquiais e necropsia. No exame clínico, a maioria dos peixes apresentou aumento na produção de muco, sendo esta alteração geralmente associada à ectoparasitoses. Foram encontrados os seguintes parasitos: *Trichodina* spp.; *Piscinoodinium pillulare*; *Epistylis* spp.; *Monogenea*; *Dolop* spp.; *Lernea* spp. A *Trichodina* spp. é um protozoário ciliado, ectoparasita de pele e brânquias. Os seus movimentos giratórios sobre as brânquias e tegumento do hospedeiro promovem injúrias que servem como portas de entrada para infecções secundárias. Os monogenóides são helmintos hermafroditas, encontrados principalmente fixados na superfície do corpo e brânquias do hospedeiro, causando aumento na secreção de muco e alterações nas brânquias que podem levar a dificuldade respiratória e morte. O *Piscinoodinium pillulare* é um protozoário que invade

o tegumento e brânquias, causando hemorragias petequiais no tegumento, hiperplasia branquial, dificuldade respiratória e morte. Os *Epistylis* spp. são ciliados sésseis e coloniais, encontrados na superfície do corpo e brânquias dos peixes, provocando produção excessiva de muco, hemorragias no tegumento e brânquias, podendo resultar em morte por asfixia. Os crustáceos, encontrados na superfície do corpo, ou alojados nas brânquias e cavidades nasais, possuem estruturas de fixação que podem causar isquemia branquial, destruição de tecidos e redução na taxa de crescimento. Além disso, são vetores importantes de doenças de etiologia viral.

Os ectoparasitas encontrados durante o período chuvoso em Tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*) provenientes de cultivo intensivo na microrregião do Brejo Paraibano foram: *Trichodina* spp.; *Piscinoodinium pillulare*; *Monogenea*; *Dolop* spp.; *Epistylis* spp.; *Lernea* spp. Os parasitos encontrados geralmente estão associados a altas taxas de mortalidade, por isso o diagnóstico, prevenção e tratamento são essenciais no manejo profilático da piscicultura.

Palavras-chave: ectoparasitos, parasitologia, sanidade, peixe.

AQUICULTURA

P-087

AVALIAÇÃO DA PREDILEÇÃO DOS VERMES MONOGENEA PELOS ARCOS BRANQUIAIS EM TILÁPIAS DO NILO (*Oreochromis niloticus*) PROVENIENTES DE CULTIVO INTENSIVO NA MICRORREGIÃO DO BREJO PARAIBANO

Maria das Graças da Silva Bernardino¹; Tercio Iuri Carvalho Bezerra²; Deborah Castro¹; Maria Vanuza Nunes de Meireles¹; Fabiana Satake³

¹ Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Federal da Paraíba. E-mail: maryangel_ufpb@hotmail.com. ² Mestrando em Ciência Animal na Universidade Federal da Paraíba. ³ Doutora e Professora Adjunta de Patologia Clínica Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, UFPB, Areia/PB.

A avaliação das brânquias é essencial para o diagnóstico de ectoparasitoses, pois esse órgão é comumente infestado por diversos parasitos. Os helmintos monogenóides estão entre os mais importantes para a piscicultura, pois podem provocar altas taxas de mortalidade. Em virtude disso, o trabalho caracterizou a predileção de vermes *Monogenea* em arcos branquiais de Tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*) provenientes de cultivo intensivo na microrregião do Brejo paraibano. Foram selecionadas três pisciculturas de sistema intensivo localizadas na microrregião do Brejo Paraibano, sendo capturados dez exemplares em cada piscicultura. Em cada espécime, foi realizada a eutanásia por transfixação da medula espinhal na região occipital, posteriormente ao aprofundamento do plano anestésico. Os arcos branquiais foram coletados separadamente e acondicionados em frasco contendo água à temperatura de 60°C para que os parasitos monogenóides se soltassem dos filamentos branquiais, em seguida foram fixados em formol 5%. O arco mais externo foi identificado como o arco 1, seguindo até o arco 4, que corresponde ao mais interno. A contagem dos monogenóides foi realizada em microscopia óptica, sendo analisadas oito alíquotas (0,75mL), totalizando 6 mL de um volume total de 20mL. Os índices de parasitismo foram calculados com os parâmetros: Taxa de Prevalência = número de peixes parasitados/número de peixes examinados; Intensidade Média = número total de parasitos/número de peixes parasitados; Abundância Média = Número Total de parasitos na amostra/número de peixes examinados. Os parasitos foram quantificados e cada piscicultura foi avaliada individualmente; em seguida foram calculados os valores médios da parasitemia encontrada nas três pisciculturas. Os valores médios dos índices de parasitismo dos arcos branquiais (1, 2, 3 e 4), respectivamente: Número de

parasitos: 6,67; 3,33; 5,67; 6; Número de peixes parasitados: 4; 2,33; 3; 2; Taxa de prevalência: 40%; 23,33%; 30%; 20%; Intensidade média: 1,27; 1,25; 1,05; 1,0; Abundância média: 6,07; 0,33; 0,57; 0,6. Após análise dos resultados, conclui-se que o arco branquial 1 foi o mais parasitado. Já a parasitemia nos arcos branquiais 2, 3 e 4 variaram, sendo que o arco 3 apresentou a segunda maior taxa de prevalência (30%), seguida do Arco 2 (23,33%) e Arco 4 (20%). Essa predileção pode estar relacionada ao fato do arco branquial 1 estar mais exposto ao contato com a água, o que favorece a sua colonização.

Palavras-chave: brânquias; monogenéticos; parasitismo; monogenea.

AQUICULTURA

P-088

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE SOBRE OS PARÂMETROS ZOOTÉCNICOS DE TILÁPIA DO NILO (*Oreochromis niloticus*)

Denise Soledade Peixoto Pereira¹; Bartira Guerra-Santos²; Álvaro Vinicius Cairo da Cruz³; Silene Duarte Costa de Medeiros⁴; Ricardo Castelo Branco Albinati⁵; Maria Consuelo Caribé Ayres⁶

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos da UFBA. ² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFBA. ³ Aluno de Iniciação Científica da EMVZ. ⁴ Aluna de Graduação da EMVZ. ⁵ Prof. Dr. do Departamento de Produção Animal da EMV. ⁶ Profa. Dra. do Departamento de Patologia da EMV.

Foram avaliados os efeitos de diferentes níveis de salinidade sobre os parâmetros zootécnicos da tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*). Para tanto, foram utilizados 144 peixes, com peso médio de 1g, distribuídos, aleatoriamente, em 12 tanques com capacidade de 500L cada. Após o período de adaptação, os animais foram divididos em quatro tratamentos, com três repetições cada. A aclimação em água salgada foi efetuada pelo método gradual, no qual a água salgada foi adicionada em partes, até alcançar o percentual de salinidade desejado para cada tratamento (0‰, 10‰, 20‰ e 25‰). Os animais permaneceram em seus respectivos tratamentos por um período de quatro meses e durante todo o período os parâmetros de qualidade de água foram monitorados frequentemente. Ao final do experimento, foram obtidas as médias de ganho de peso e de crescimento de todos os tratamentos, assim como dos parâmetros físico-químico da água. Os resultados obtidos em função do aumento da salinidade para as variáveis medidas foram: pH (7,79; 7,65; 7,54 e 7,53); oxigênio dissolvido. (6,52mg/L, 7,67mg/L, 7,15mg/L e 6,71mg/L) e temperatura (24,2 °C, 24,0 °C, 24,2 °C e 24,1 °C). Já as médias de peso e comprimento de cada tratamento foram: 0‰ salinidade: 80,1g e 16,8cm; 10‰: 86,2g e 17,5 cm; 20‰: 81,8 g e 17 cm; e 25‰: 87,6 e 17,4 cm, respectivamente. Avaliando as médias dos tratamentos, constata-se um maior ganho de peso nos animais no tratamento 4 (25‰ de salinidade). Esse ganho de peso pode ser atribuído à grande capacidade de adaptação da espécie ao ambiente salino.

Palavras-chave: tilápia, salinidade, desempenho.

BEM ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITO DOS ANIMAIS P-089

A ZOOTERAPIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria de Fátima Martins¹; Camila Silveira Stanquini²; Nuno Wolfgang Balbini Pereira²; Amanda Tasca Franco³; Carina Montanari Torelli⁴

¹ Profa. Dra. do Departamento de Nutrição e Produção Animal FMVZ-USP. ² Graduando de Medicina Veterinária FZEA-USP. ³ Graduanda de Zootecnia FZEA-USP. ⁴ Graduanda de Engenharia de Alimentos FZEA-USP. E-mail: fmartins@usp.br.

A seguinte pesquisa embasa-se no uso de animais na prática pedagógica de crianças do ensino fundamental como facilitadores na aprendizagem, bem como veículos de socialização e inserção de temas transversais, como bem-estar animal, cidadania, ética, meio-ambiente, além do estímulo da curiosidade infantil, bastante latente nessa fase, de modo a contribuir com o aprendizado e com o desenvolvimento de crianças mais responsáveis e conscientes quanto às diversas formas de vida e a importância da preservação do meio ambiente. Para a realização do trabalho, necessita-se que as escolas permitam que os animais façam parte de sua dinâmica de ensino. Participaram deste estudo 28 crianças na faixa dos cinco aos sete anos de idade, sendo 16 meninas e 12 meninos, e a análise de dados foi efetuada com a observação, filmagem, fotos, oficinas psicopedagógicas e afinidades para com os animais levados às salas de aula, entre os quais peixes, escargots e um gato especialmente selecionado por apresentar características de docilidade e de interação com as crianças.

O conceito de socialização é baseado na ação recíproca entre as crianças, os animais e o aprendizado. Os resultados obtidos até então destacaram que os moluscos escargots favoreceram uma alta frequência de interações entre as crianças (84%), seguido do gato (51%) e dos peixes (31%). Tais dados concordam com GODOY & DENZIN (2007), que admitem que os animais exerçam grande auxílio no trabalho pedagógico.

Em síntese, os resultados do presente estudo indicaram que os animais, como co-educadores, podem ser associados aos temas transversais do currículo escolar de forma lúdica, oportunizando trocas sociais espontâneas e enriquecidas, favorecendo o desenvolvimento infantil, principalmente da criatividade, e a formação de cidadãos com consciência crítica, ética e compaixão para com todas as formas de vida.

Palavras-chave: Zooterapia, bem estar, educação humanitária.

Referências: GODOY & DENZIN. Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico. SARE, p. 14-22, 2007.

BEM ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITO DOS ANIMAIS P-090

ANÁLISE DE DIFERENTES SUBSTRATOS EM RECINTOS PARA MANTENÇA DE ARANHAS (*ACANTHOSCURRIA PARAHYBANA*) EM CATIVEIRO

Zara Caroline Raquel de Oliveira¹; Glenison Ferreira Dias¹; Anderson Dias da Silva¹; Simone Loiola Gomes¹; Mara Gabriela Rubens¹; Carlos Iberê Alves Freitas²

¹ Estagiário do Laboratório de Estudos em Imunologia e Animais Silvestres – LEIAS/UFERSA. ² Prof. Departamento de Ciências Animais – UFERSA. E-mail: simone_loiola@hotmail.com.

Foram testados três diferentes substratos quanto a sua eficácia, determinando seus prós e contras, na ambientação de aranhas *Acanthoscurria parahybana*,